

# A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS EM PALMEIRA, PR TENSÕES RELIGIOSAS DURANTE AS PRIMEIRAS DÉCADAS DE INSERÇÃO PENTECOSTAL EM UMA SOCIEDADE TRADICIONALMENTE CATÓLICA (1940-1950)

Jonatas Boaventura Schulli<sup>1</sup>

Antonio Paulo Benatte<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

**Resumo:** O pentecostalismo consiste no derramamento ou batismo no Espírito Santo, sendo um movimento religioso do século XX, nascido do desejo de reavivar a moral religiosa dos evangélicos, tirando seu nome do evento pentecostes da Bíblia descrito no capítulo 2 de Atos dos Apóstolos. Nesse Universo religioso, a Assembleia de Deus é a maior Igreja Pentecostal do Brasil. A metodologia aplicada foi concretizada através de pesquisa bibliográfica acerca do pentecostalismo no Brasil, no Estado do Paraná, e finalmente na cidade de Palmeira, sendo que foram analisadas publicações, relatos orais e fotos da época. Essas fotos foram conseguidas através de um trabalho de campo, em entrevistas com pessoas que vivenciaram a época. Foi ainda desenvolvido um material, com a finalidade de trabalhar com grupos distintos a partir da análise de fotografias que referenciam o início da Assembleia de Deus no Brasil, no Paraná e em Palmeira, que se iniciou na década de 1940. O material didático constitui-se em cartazes que trazem imagens referentes à implantação da Assembleia de Deus no Brasil, no Paraná, e na cidade de Palmeira, com uma breve explicação do que representa cada imagem. Os resultados coletados demonstram que os grupos compreenderam o assunto abordado de maneira positiva. As respostas apontam interesse dessas pessoas pelo conteúdo explanado, pois a maioria conseguiu descrever os conceitos e influências deixadas pelos pioneiros do trabalho evangelístico, destacando a importância da memória na formação do conhecimento histórico. Além disso, através das leituras dos cartazes, conseguiram detectar as contradições existentes entre a história em si, e o que é ensinado, percebendo como esses conceitos implicaram diretamente na vida da sociedade.

Atualmente muito se discute sobre o movimento pentecostal, que comemora seu primeiro centenário no Brasil. Por isso se faz necessário conhecer como esse movimento chegou ao município de Palmeira, cidade situada na região dos Campos Gerais, no Paraná. Além de buscar a origem histórica desse movimento, mostrando suas características, origem social e organização, e o que isso influencia na prática religiosa.

A expressão *pentecostal* vem do termo pentecostes. O pentecostes era uma festa judaica mencionada na Bíblia, no Antigo Testamento. No Novo Testamento ganha um novo sentido, tratando da descida do Espírito Santo sobre a Igreja, conforme relato bíblico de Atos dos Apóstolos (BÍBLIA, 2000).

Como o Brasil foi colonizado por portugueses, o catolicismo tornou-se a religião oficial do país. Porém, com a vinda de imigrantes, começaram a chegar outros credos religiosos, sendo que os pentecostais somente chegaram na cidade de Palmeira no ano de 1940. Sua chegada se deu através da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, tendo muitas dificuldades para se estabelecerem, tendo em vista a reação que as pessoas tinham com as mudanças propostas através dos ensinamentos, práticas e doutrinas pentecostais.

No trabalho, será apresentada, além das dificuldades enfrentadas, a estratégia usada para o crescimento desse movimento, que hoje é o segundo maior em âmbito nacional. Através de fontes orais e fotográficas, tentar-se-á reproduzir alguns fatos ocorridos, que são ilustrativos da história vivida por esses sujeitos religiosos. Para isso foram elaborados cartazes com fotografias antigas, que mostram o modo de vida das pessoas, as relações de trabalho, as atividades econômicas, o uso de tecnologias, os meios de transportes, os recursos naturais, a arquitetura das construções, entre outras.

Através das fotografias podemos observar ainda outros materiais antigos como adornos, instrumentos de trabalhos, objetos de uso pessoal, utensílios domésticos, sendo de suma importância a aplicação desse material.

1 Graduado em Bacharelado em Segurança Pública (1993), pela APMG (Academia Policial Militar do Guatupê – Pr) e graduado em Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Universidade Aberta do Brasil (2012). Email: jschulli@ibest.com.br

2 Orientador. Doutor em História pela Universidade Estadual de Campinas (2002), Professor do Depto. de História e do Programa de Mestrado em História da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

## A chegada dos pentecostais em Palmeira

Para melhor compreender como os pentecostais chegaram à cidade de Palmeira dando origem à Igreja Assembleia de Deus, é necessário, antes, que seja entendido como chegaram ao Brasil e ao Paraná.

A história do pentecostalismo no Brasil tem se deparado, em primeiro lugar, com classificações até então construídas pela Sociologia da Religião. Esta história acaba sendo determinada por classificações associadas a ondas sucessivas que explicariam seu processo de desenvolvimento na sociedade brasileira, atreladas aos fenômenos da urbanização e da industrialização (MENDONÇA, 1984, p. 165).

Tal resgate histórico, levado a efeito pela sociologia, ignora outras perspectivas do fenômeno, como a sua vivência no espaço-tempo do cotidiano, a multiface da experiência do sagrado neste cotidiano, a memória religiosa elaborada pelos fiéis a partir de sua vivência concreta e de sua racionalidade própria e a circularidade cultural aí presente (SANTOS, 2005, p. 5).

A igreja evangélica Assembleia de Deus foi fundada no Brasil por dois missionários suecos, Daniel Berg e Gunnar Vingren, que, obrigados a sair da Igreja Batista de Belém do Pará no ano de 1910 por motivo de divergências doutrinárias, fundaram a “Missão da Fé Apostólica” que viria a se chamar, em 1914, de Igreja Evangélica Assembleia de Deus (OLIVEIRA, 1997, p. 51).

Depois de sua fundação, a Assembleia de Deus teve um grande crescimento alcançando vários estados brasileiros (CONDE, 2000, p. 43). Nas décadas seguintes já figurava entre as maiores igrejas pentecostais do mundo e, conforme o Censo de 2000, no início do século XXI alcançou 8.418.154 de adeptos de um total de 17.975.249 de evangélicos pentecostais; ou seja, 48,8% dos pentecostais, segundo estes dados, eram assembleianos (MACHADO, 2006, p. 28).

Em termos de expansão geográfica, o crescimento notável alcançado pela Assembleia de Deus deveu-se, principalmente, ao refluxo de migrantes nordestinos que se desiludiram com a crise do ciclo da borracha e o fluxo de migrantes nortistas e nordestinos para o sudeste do país. Em 1920, a Assembleia de Deus estava estabelecida em nove estados, sendo três no norte e seis no nordeste. Já em 1931, estava presente praticamente em todo o país, em quatro estados do norte, nove do nordeste, quatro do sudeste e três do sul (MELLO, 2010, p. 5).

Verifica-se que no Paraná a Assembleia de Deus chegou em 1928, através do Pastor Bruno Skolimowski, vindo de Petrópolis, estado do Rio de Janeiro. Skolimowski nasceu na Polônia, porém veio ao Brasil em 1909, aceitando a fé pentecostal no ano de 1919, em Belém do Pará (LIÇÕES BÍBLICAS, 2011, p. 71).

No município de Palmeira, seu início deu-se em 1940, através do Pastor Jesuíno de Carvalho, o qual se estabeleceu na localidade de Poço Grande. Esse pastor recebeu na época uma ordem de prisão, pois, como líder pentecostal, foi considerado suspeito de revolucionário, tendo em vista os hinos cantados (CIDADE CLIMA. *Igreja Evangélica Assembleia de Deus*, fev. 2000, p. 2), os quais faziam referência a serem soldados de Jesus (CONDE; KASTBERG, 2004).

## As dificuldades

A Igreja Católica, no final do século XIX, tratava de manifestar seu descontentamento com o protestantismo, lugar de onde saíam igrejas pentecostais como a Assembleia de Deus. Um documento elaborado pelo Episcopado de Belo Horizonte, em 1941, coloca o protestantismo como meio propagador de confusão entre os fiéis brasileiros (MINA, 2011, p. 12):

Ninguém, pois, pode ficar indiferente às arremetidas organizadas dos adversários da fé, contra a Santa Igreja de Deus. E eles aí estão, em desafios provocantes e crescentes, ameaçando a nossa fé. Basta ver a sem-cerimônia com que negam as verdades, atacando-se os dogmas da nossa Santa Religião. O protestantismo, com os seus erros, teima em lavar confusão nos nossos meios, arrancar a fé dos crentes, ou, pelo menos, torná-los indiferentes. Colégios, imprensa, propaganda, pregações, distribuições de bíblias, diversões, às vezes até tinturas de patriotismo, enfim, tudo se serve a geração do padre apóstata para difundir os seus erros (EPISCOPADO DA PROVÍNCIA ECLESIASTICA DE BELO HORIZONTE, 1941, p. 7).

Nesse diapasão, verifica-se que, para a própria história da Assembleia de Deus em limites nacionais, alguns interesses da Igreja Católica consistiam em um obstáculo para sua proliferação. No principal jornal da Assembleia de Deus, o *Mensageiro da Paz*, em uma edição comemorativa aos 90 anos desta igreja no Brasil, em 2001, um artigo problematiza a questão da separação entre Estado e religião no Brasil:

A História do Brasil teve inúmeras interferências divinas para preparar o caminho da AD [Assembleia de Deus]. Devido à proclamação da República, em 1889, Marechal Deodoro e o novo governo republicano tornaram o Estado leigo e laico, separando-o

da Igreja Católica Romana. Essa iniciativa tirou poderes civis do clero romano e acarretou o seu declínio temporal. No início do século XX, uma série de acontecimentos políticos dentro do Pará flexibilizaram a entrada do Evangelho genuíno no país. O governo afastou a Igreja Católica do ensino público secular e vários de seus líderes da vida política. Um grande avanço, pois na metade do século 19, missionários protestantes eram proibidos de entrar no Brasil e só conseguiam se fossem membros de embaixadas ou da Marinha (MENSAGEIRO DA PAZ, 2001, p. 3).

Verifica-se, portanto, a dificuldade encontrada pelos pentecostais para difundir sua mensagem em um país que se desvencilhava de um poder ligado a religião e tornando-se laico, sendo que muitos percalços ainda seriam encontrados.

Na história da cidade de Palmeira, fundada em 7 de abril de 1819, encontramos a marca do catolicismo em edificações como a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, que foi a primeira Igreja construída em 1837, e a principal Rua da cidade leva esse nome (PIZANI, 2008, p. 9-10).

Pode-se sugerir que a abertura para outras expressões religiosas foi alcançada apenas com a vinda de imigrantes, sendo que os primeiros pentecostais a chegarem ao município ocuparam a localidade conhecida como Poço Grande.

Assim como aconteceu em diversos Estados e cidades do Brasil, em Palmeira não foi diferente, pois a população, sendo de formação católica, não abria muito espaço para outras expressões religiosas. Por isso, pode-se sugerir que, não encontrando espaço na área urbana do município, o movimento pentecostal teve mais facilidade de se estabelecer na área rural, se identificando com as pessoas que tinham mais necessidade em adquirir o conhecimento, sendo na maioria pessoas não alfabetizadas.

Nesse aspecto pode-se ver inclusive o relato dos pioneiros Daniel Berg e Gunnar Vingren – fundadores das Assembleias no Brasil –, onde fica claro que os primeiros grupos convertidos eram formados, em sua grande maioria, por pessoas não alfabetizadas e semialfabetizadas (BERG, s/d). Esse ponto é discutido pelo historiador Antonio Paulo Benatte em seu artigo “Os pentecostais e a Bíblia no Brasil” (BENATTE, 2012, p. 9).

Nessa década o Brasil passava por grandes mudanças; estava em plena era Vargas, a era da industrialização, sendo nessa época comum a migração do rural para o urbano pela necessidade de melhores condições de vida. Em Palmeira não foi diferente, sendo que algumas famílias de pentecostais começaram a mudar para a área urbana do município, levando consigo a mensagem pentecostal.

Os pentecostais pregavam que as pessoas que levavam uma vida desregrada precisavam mudar seu comportamento; por isso sofriam muitas incompreensões no início, pois em geral as pessoas não conseguiam entender e assimilar essas mudanças apregoadas. E as que aderiam à fé pentecostal eram muitas vezes discriminadas pelos demais (OLIVEIRA, 1997, p. 2).

Essa adesão implicava em mudar os valores religiosos. Os novos na fé pentecostal passavam por um aprendizado, adquirindo uma nova identidade, uma nova subjetividade. Essa mudança se dava através da conversão, ato esse em que a pessoa nega o passado através do arrependimento e da internalização do conceito de redenção, e a partir disso passa a desfrutar de uma nova vida (SOUSA, 2009).

Como complicador da situação, os primeiros pentecostais a chegarem a Palmeira foram taxados de fanáticos e confundidos com revolucionários (CLIMADE CLIMA. *Igreja Evangélica Assembleia de Deus*, fev. 2000.p. 2).

O mundo rural, desde o fim do século XIX, foi palco de revoltas sociais, sendo que algumas delas tiveram à frente líderes religiosos. Foi o caso da revolta de Canudos, ocorrido na Bahia, e da Guerra do Contestado, ocorrida na divisa do Paraná com Santa Catarina.

Ora, alguns cânticos pentecostais, ouvidos por pessoas que não faziam parte do movimento, podiam ser interpretados de forma errônea, levando a acreditar dessa forma, como podemos ver no trecho de um dos cânticos entoados em ritmo militar pelos pentecostais na época:

Soldados somos de Jesus  
E campeões do bem, da luz  
Nos exércitos de Deus,  
Batalhamos pelos céus  
Cantando vamos combater;  
O vil pecado e seu poder;  
A batalha ganha está;  
A vitória Deus nos dá (CONDE, 2004).

Para quem já estava receoso com esse novo movimento, e ainda ouvindo esse tipo de cântico, podia interpretar de forma adversa. E como se não bastasse, ainda existia outro cântico bastante entoado que tinha os seguintes dizeres:

Os Guerreiros se preparam  
Para a grande luta  
É Jesus o capitão, que avante os levará  
A milícia dos remidos marcha impoluta  
Certa que a vitória alcançará! (MACALÃO, 2004)

Verifica-se que a própria letra do cântico já sugere um preparo para a guerra (espiritual); e, como de costume, os pentecostais cantavam com muito entusiasmo e acreditavam fielmente naquilo que era propagado pelo seu líder, a ponto de várias pessoas deixarem a expressão religiosa em que professavam e se unirem a eles. Isso, evidentemente, causou revolta nos líderes católicos daquela localidade, os quais fizeram um abaixo assinado formulando denúncias contra os pentecostais. Por esse motivo, autoridades se deslocaram da sede do município com a finalidade de prender o líder pentecostal e verificar a real intenção do grupo (PINHEIRO, 2012).

Após ser verificado que se tratava de um povo tido como ordeiro, e que a intenção era testemunhar de uma fé transformadora do Evangelho, foi reconhecida pelas autoridades sua lealdade, desmistificando aquilo que haviam falado a respeito dos mesmos, dando isso impulso para que mais pessoas aderissem ao grupo (CIDADE CLIMA. *Igreja Evangélica Assembleia de Deus*, fev. 2000.p. 2).

### Fontes orais e fotografias, documentos da História

Nota-se ainda que, normalmente, as comunidades pentecostais iniciavam-se no meio rural e por isso identificavam-se com as camadas mais populares. Em consequência disso, não se preocupavam em registrar por escrito os acontecimentos, obrigando o pesquisador a recorrer à história oral para conseguir reaver os fatos ocorridos.

A história oral oferece uma metodologia que permite, através de entrevistas e do trato com a memória viva ou temática, escrever uma história do pentecostalismo em Palmeira, valendo-se da riqueza que a oralidade se mostra neste campo religioso.

Se há graus de dificuldades em se pesquisar a partir da documentação escrita (fontes tradicionais), a constatação de que o sujeito elabora uma memória histórica a partir da experiência do cotidiano, nos lança na necessária pesquisa destas fontes de memória viva ainda presentes no universo pentecostal (SANTOS, 2003, p. 141-153).

Portanto, uma das fontes bastante explorada nessa pesquisa foi a oral, com relato das pessoas que presenciaram os acontecimentos da época, ou conviveram com os primeiros convertidos do lugar. Esses relatos foram coletados através de visitas efetuadas

na residência dessas pessoas. Em uma conversa informal, foi perguntado a respeito dos fatos atinentes à pesquisa, sendo passados os relatos pelos entrevistados, e anotado o que tinha mais relevância.

Foram conversas com inúmeras pessoas, sendo obtidos relatos valiosos a respeito de fatos já citados em informativos ou registrados em fotos, os quais trazem uma clareza profunda a respeito daquilo que se buscou aqui investigar. Como exemplo, podemos transcrever o relato de um dos entrevistados a respeito da discriminação e perseguição sofrida quando aceitou seguir o pentecostalismo:

Foi um dos primeiros a aceitar a fé pentecostal, por esse motivo foi discriminado pela família, os quais não aceitavam, pois tinham uma tradição no catolicismo, e os líderes da época incentivavam as pessoas a combaterem contra os pentecostais, tratando-os como hereges, e não tardou muito para que chegasse naquela localidade um oficial de justiça acompanhado por policiais, com a finalidade de prender o Pastor Jesuíno, pois segundo constava para as autoridades, naquele local se refugiava um grupo de desordeiros (revolucionários), que tinham como líder o Pastor Jesuíno, sendo inclusive encaminhado o Pastor até a sede do município, onde nada foi constatado de concreto sendo solto o pastor e o trabalho continuou crescendo (SAIDES, 2012).

Também existiam aqueles que demoraram em aceitar o estilo da reunião dos pentecostais, pois de certa forma era difícil de entender a organização dos cultos, levando em consideração uma comunidade tradicional, onde nas reuniões religiosas segue-se um ritual litúrgico rígido, bem diferente do apresentado pelos pentecostais. Assim vemos no relato de uma dessas pessoas:

Era contra os crentes, influenciado por líderes religiosos, por várias vezes juntamente com amigos cheguei a jogar pedras nas janelas e telhado da Igreja durante o culto dos pentecostais, pois eles faziam muito barulho, e segundo falavam, quando os pentecostais estavam fazendo barulho aparecia um bode preto naquele local, porém anos mais tarde vim reconhecer que estava errado e acabei aceitando a fé pentecostal, vindo a fazer parte dos barulhentos, onde vi que nada daquilo que falavam de mal a respeito dos pentecostais era verdade, pois os mesmos primavam por uma vida mais regrada, com mudança de comportamento, e separação das coisas do mundo (CLARO, 2012).

Verificou-se ainda que, a exemplo de outros Estados e municípios do Brasil, na cidade de Palmeira a conversão ao pentecostalismo estimulou a alfabetização e o letramento de um grande número de pessoas, famílias e comunidades ao longo das décadas (BENATTE, p. 11). Como prova disso podemos observar o relato a seguir:



Neta de um dos pioneiros, relata que seu avô Miguel Boaventura, no ano de 1944, quando passava próximo de uma residência na localidade de Poço Grande, ouviu crianças cantando um hino, achando aquilo muito bonito, procurou se informar e ficou sabendo se tratar de um hino dos pentecostais, sendo inclusive alertado para que não chegasse próximo daquele povo, porque o que eles faziam era contagiante, porém o mesmo não se conteve, procurou a Igreja dos Pentecostais, e passou a fazer parte da mesma. Ao ouvir os sermões pregados, nasceu uma vontade de pregar as verdades bíblicas, porém não sabia ler, pois nunca tinha freqüentado uma escola, mas com muito esforço e dedicação, aprendeu a ler na Bíblia, sem nunca ter frequentado uma escola (WENC, 2012).

Outra fonte também explorada foi a fotográfica. Fotografias da época foram conseguidas no acervo das Casas Publicadoras das Assembleias de Deus (CPAD), acervo da Igreja Assembleia de Deus de Palmeira, PR; e também nos acervos pessoais de Cideneu Schulli, de Eunice Meneguel e em uma edição especial do jornal *Cidade Clima*, do ano 2000.

Essas fotos trazem ricos detalhes e são muito úteis para a pesquisa, pois podem complementar os relatos orais coletados. Levando em consideração que as imagens retratam as épocas, pode-se verificar que “o estudo associado às imagens se tornou uma ferramenta muito importante que pode ser utilizada pelos professores de História para efetuar seu trabalho tanto em pesquisas como no dia-a-dia em sala de aula” (LITZ, 2009, p. 2).

Por esse motivo procurou-se refletir sobre algumas possibilidades que a fotografia oferece como linguagem de expressão, colocando em prática a leitura e interpretação das fotos.

Foi preparado também um material para pesquisa com diversos grupos, com a finalidade de verificar como os fatos ocorridos na implantação da Igreja Assembleia de Deus em Palmeira é visto pelos mesmos; para isso foram efetuadas análises de fotografias que referenciam o início da Assembleia de Deus no Brasil (1912), no Paraná (1928) e em Palmeira a partir de 1940. Para tanto, foram usados acervos fotográficos com uma breve explicação do que representa cada foto.

## O crescimento

Não é uma novidade o crescimento dos evangélicos no Brasil. Como demonstram os últimos censos estatísticos, essa ascensão se deve ao crescimento

daquele que hoje representa o segundo maior grupo religioso do país: os pentecostais (FONSECA, 2009, p. 2).

Na cidade de Palmeira, o crescimento deu-se paulatinamente. Foi a partir da chegada do Pastor Jesuíno na década de 1940, o qual se estabeleceu na localidade de Poço Grande e começou a pregar a mensagem pentecostal. Não tardou para que um grupo de pessoas aderisse a essa fé, os quais, após tomarem conhecimento da mensagem dos evangelhos, principalmente no que diz respeito ao pentecostes, não se continham e procuravam propagar a outras pessoas a sua fé (BATISTA, 2000, p. 3).

Verifica-se, porém, que um fator preponderante para o crescimento foi a criação da banda musical, a qual se iniciou em Curitiba através da cooperação do missionário Simon Lundgren, em 1942. Foi então formada uma grande banda musical, a qual veio a ser regida posteriormente por seu filho Rune Lundgren, e a partir daí várias pessoas aprenderam a tocar instrumentos musicais.

Na cidade de Palmeira foi também formada uma banda musical. Isso ocorreu no ano de 1946, através de Sr. Silvio Ribeiro Batista, que havia aprendido a arte da música com Rune Lundgren e começou a ensinar as pessoas a tocar instrumentos, vindo a montar uma banda musical e tornando-se maestro da Banda musical na localidade de Poço Grande (PINHEIRO, 2012).

A banda de música auxiliava na propagação do pentecostalismo, pois participava de todas as atividades da Igreja, como também nos cultos da Igreja, batismos, casamentos, cultos ao ar livre. Cumpria assim importante papel no evangelismo, pois servia como atrativo para as pessoas se aproximarem do grupo. Ao ouvir os hinos, apreciavam tanto que acabavam por ouvir a mensagem pentecostal; e, a partir daí, muitas outras pessoas vieram a participar dos cultos pentecostais.

Na década de 1950, já com a Igreja formada na localidade de Poço Grande, área rural do município de Palmeira, foi a vez de iniciar a Igreja na área urbana. Sendo que o casal Antenor Ferreira Pinto e Ida Maria de Souza Ferreira, a procura de melhores condições de vida, mudou-se para a área urbana do município de Palmeira.

Eles alugaram uma casa à Rua Conceição para lhes servir de moradia. Porém, como o imóvel era grande, usaram a sala para iniciarem as reuniões pentecostais. Inicialmente, essas reuniões tiveram auxílio do Pastor Jesuíno, e posteriormente já começaram a aparecer novos convertidos que deram

seqüência ao trabalho (BATISTA, p. 3).

Na década de 1960 foi inaugurada a primeira Igreja Assembleia de Deus na área urbana de Palmeira, localizada à rua Cel. Alípio do Nascimento, 879. Atualmente conta com mais de um mil e quinhentos membros.<sup>3</sup>

## Trabalhos com grupos

Foi preparado um material didático pensando numa forma prática de se entender o assunto proposto. Dessa forma, se tornou importante mostrar aos grupos pesquisados um breve histórico de como a Igreja Assembleia de Deus chegou ao Brasil, posteriormente no Paraná, e por fim em Palmeira, bem como mostrar alguns relatos orais de pessoas que viveram na época da chegada dos pentecostais em Palmeira.

Levando em consideração tratar-se de um assunto de pouco conhecimento geral, foi preparada uma explanação com fotos através de projetor multimídia, explicando cada foto e situando-a nos respectivos contextos.

Foram ainda preparados 09 cartazes contendo 02 fotos cada, com explicação em cada foto, referendando a época a que se reportava, para dar uma maior compreensão do assunto.

O principal objetivo do material didático em forma de cartazes com fotografias foi que as pessoas pudessem perceber, por meio da análise das mesmas, registros de momentos da história da Assembleia de Deus.

Nelas pode-se perceber as dificuldades enfrentadas pelos pentecostais para se estabelecerem no município de Palmeira, momentos de confraternização, construção de templos, etc. Dessa forma, buscou-se criar a possibilidade de que pudessem analisar criticamente o contexto de implantação da igreja em Palmeira durante as décadas de 1940 e 1950.

Inicialmente o material foi aplicado no dia 19 de maio de 2012 para um grupo de 15 adolescentes regularmente matriculados no ensino fundamental e que freqüentam a Escola Bíblica Dominical da Igreja Assembleia de Deus em Palmeira, despertando o interesse em conhecer a história da instituição que frequentam.

O segundo grupo a ser contemplado foi do primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual Dom Alberto Gonçalves, em 15 de junho de 2012, con-

tando com a participação de 25 alunos. O terceiro e último grupo participou em data de 22 de julho de 2012, sendo um grupo com 20 pessoas adultas com idade entre 20 e 40 anos, pertencentes a diversos setores da sociedade palmeirense.

Após verificarem cada foto, e de posse dos questionamentos, foi efetuada uma discussão com cada grupo sobre a temática, partindo das mudanças perceptíveis nas imagens apresentadas através do projetor multimídia, nos cartazes e a experiência vivenciada por algumas pessoas.

Em seguida foi realizada uma reprodução através de relatos verbais dos mesmos, com breves apresentações durante as quais cada grupo pode explanar o que considerou mais relevante, mencionando suas anotações.

Durante a leitura, análise e interpretação das fotografias, surgiram algumas dúvidas. O primeiro grupo, sendo todos frequentadores da Igreja Assembleia de Deus, evidenciou mais facilidade de assimilar o que foi repassado; porém se notou que os mesmos não conheciam a história da Igreja que frequentavam.

Acharam muito interessante a pesquisa, pois através da mesma puderam, além de conhecer a sua própria história, tirar suas conclusões críticas a respeito de como tudo começou, sendo inclusive de consciência geral pelo grupo que na sociedade atual não se vê mais falar de perseguição aos pentecostais, onde os credos e expressões religiosas tendem a se respeitarem mutuamente; ou, ao menos, há um maior grau de tolerância.

Quanto ao segundo e terceiro grupo, por tratar-se de pessoas que não pertenciam ao pentecostalismo, uma boa parte não sabia diferenciar pentecostais e neopentecostais. Também não conseguiam estabelecer a diferença entre pentecostais, protestantes, cristãos, etc. Houve a necessidade de apresentar todos esses conceitos.

Os grupos ainda puderam perceber certa discriminação contra os pentecostais naquele contexto, isso devido à falta de conhecimento que as pessoas tinham de suas práticas, pois eram levadas a acreditar que eram desordeiros. Algumas pessoas do grupo relataram sua indignação pela forma com que foram tratados os primeiros pentecostais em Palmeira, ocasião em que seu líder chegou a ser encaaminhado para a delegacia.

Uma equipe levantou a questão da cultura trazida pelos pentecostais, através da música sacra

3 Rol de membros. Igreja Assembleia de Deus em Palmeira. Em 20/08/2012.

acompanhada por bandas musicais, o que veio a enriquecer essa área, sendo que esse método é usado até os dias atuais. Um componente do terceiro grupo relatou, inclusive, que tem conhecimento de uma escola de música que funciona na Igreja Assembleia de Deus em Palmeira, onde os pentecostais usam a música para reabilitarem pessoas carentes como forma de inserirem-na na comunidade.

Alguns chegaram a relatar que em algum momento de sua vida ouviram falar que pentecostalismo é “coisa de gente pobre”. Porém, ao tomarem conhecimento do material, tiveram a percepção que isso deve ter ocorrido pelo motivo dos primeiros adeptos dessa expressão religiosa ser originários das camadas mais populares.

## Resultados

Primeiramente ater-se-á aos resultados da pesquisa de campo através das entrevistas, a qual foi de grande valia para que os demais processos pudessem ter andamento. Dessa forma se conseguiu chegar a várias pessoas que puderam expor a sua versão dos fatos ocorridos, inclusive descobrindo-se que alguns familiares daqueles que perseguiram os pentecostais no início, hoje fazem parte de igrejas pentecostais (SCHULLI, 2012).

Foi verificado ainda que após a Igreja Assembleia de Deus, outras Igrejas pentecostais também se estabeleceram no município de Palmeira. Porém já encontraram mais facilidade, tendo em vista que as pessoas já haviam se acostumado com o estilo “barulhento” dos pentecostais.

Quanto aos grupos que fizeram parte da pesquisa sobre a implantação da Igreja Assembleia de Deus em Palmeira, apresentaram um grande interesse pelo conteúdo abordado, participando com discussões e questionamentos críticos, demonstrando bastante entusiasmo em suas colocações.

Um ponto fundamental que foi debatido pelos grupos refere-se à discriminação religiosa. Muitas pessoas ainda descriminam outras pelo credo religioso. Porém, de acordo com a Constituição brasileira, ninguém pode ser discriminado pelo credo religioso que professa.

Os debates foram muito produtivos, envolvendo as pessoas de uma forma geral. Dessa forma foi possível identificar que a aplicação desse material didático possibilitou uma interação com um novo conteúdo abordado, proporcionando um novo olhar de reflexão sobre a história das religiões.

Para finalizar foram levantadas questões propostas pelos integrantes dos grupos, sendo em seguida respondido a um questionário, quando todos puderam explanar aquilo que tinham absorvido sobre o assunto.

## Referências

BÍBLIA Sagrada. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 6ª impressão, 1990.

ALMEIDA, A. de (dir.). **História das Assembléias de Deus no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1982.

ARAUJO, I. (coord.). **Dicionário do movimento pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

ASSEMBLÉIA DE DEUS, Igreja. Palmeira, PR. Rol de membros. Em 20/08/2012.

BATISTA, R. R. 50 anos de História e de Fé. **Cidade Clima**, fev. 2000, edição especial.

BENATTE, A. P. **Os pentecostais e a Bíblia no Brasil**: aproximações mediante a estética da recepção. *REVER. Revista de Estudos da Religião*. São Paulo, PUC, v. 12, n. 1, 2012.

BERG, D. **Enviado por Deus**. Memórias. 3ª ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1973.

CABRAL, E. Movimento Pentecostal, **Lições Bíblicas**. Rio de Janeiro: CPAD, jun. 2011.

CIDADE CLIMA. **Igreja Evangélica Assembléia de Deus**. Edição Especial. Palmeira, PR, fev. 2000.

CLARO, M. **Depoimento oral**. Entrevistado em 30 de maio de 2012. Acervo do pesquisador.

CONDE, E. **História das Assembléias de Deus no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

CONDE, E.; KASTBERG, E. Campeões da Luz. **Harpa Cristã**. n. 305. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

CGADB. **Estatuto e Regimento Interno da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil**. Rio de

Janeiro: CPAD, 2003.

DANIEL, S. **História da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

EPISCOPADO DA PROVÍNCIA ECLESÍÁTICA DE BELO HORIZONTE. **Pastoral coletiva do Episcopado Província Eclesiástica de Belo Horizonte**, contendo as determinações da 5ª Conferência Episcopal da Província, realizada em Luz, de 17 a 20 de setembro de 1941.

FERNANDES, R. O. L. **Movimento Pentecostal, Assembléia de Deus e o Estabelecimento da Educação Formal**. 2006. Dissertação (Mestrado) – UNIMEP- SP.

FONSECA, A. D. Os Impresses Institucionais como fonte de estudo do pentecostalismo: uma análise a partir do livro História da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil. **Revista História em Reflexão**: Vol. 3 n. 5 – UFGD - Dourados jan/jun 2009.

FRESTON, P. Uma breve história do pentecostalismo brasileiro: a Assembléia de Deus. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, n. 3, v. 16, 1994.

GUIMARÃES, R. F. Os últimos dias: os pentecostais e o imaginário do fim dos tempos. In: REVER. **Revista de Estudos da Religião**. São Paulo: PUC, ano I, n. 1, 2005.

HOLLENWEGER, W. J. O movimento pentecostal no Brasil. Simpósio. **Revista Teológica da ASTE**. São Paulo, jun. 1969.

LITZ, V. G. **O Uso da imagem no ensino de história**. PDE, 2008, da Secretaria de Educação do Paraná. PDE 2008/2009.

MACALÃO, P. L. Os Guerreiros se preparam. **Harpa Cristã**. n. 212. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

MACHADO, A. M. **O crescimento pentecostal e a(s) Assembléia(s) de Deus**. 2006. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de São Paulo.

MELLO, I. C. V. **Uma leitura de gênero a partir das relações de poder no pentecostalismo brasileiro**. 2010. Dissertação (Mestrado) – IEPG, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo (RS).

MENDONÇA, A. G. **O celeste porvir**: a inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo: Paulinas, 1984.

MENSAGEIRO DA PAZ. **Preparando o Caminho**. Edição Histórica dos 90 aos da AD no Brasil. CPAD. Rio de

Janeiro RJ. 2001.

MINA, A. M. de S. Assembleianos e Católicos, um discurso sobre o espiritismo. ANPUH: Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. In: **Revista Brasileira de História das Religiões**. Maringá (PR) v. III, n. 9, jan/2011.

OLIVEIRA, J. **As Assembléias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1997.

PINHEIRO, A. **Depoimento Oral**. Entrevistado em 26 de julho de 2012. Acervo do pesquisador.

PIZANI, J. E. **A Igreja Matriz e seu entorno em Palmeira**. PDE, 2008, da Secretaria de Educação do Paraná. PDE 2008.

SAIDES, M. **Depoimento oral**. Entrevistado em 25 de julho de 2012. Acervo do pesquisador.

SANTOS, L. de A. Protestantismo e Pentecostalismo no Maranhão. Séculos XIX e XX. In: **Religião no Brasil**: enfoques, dinâmicas e abordagens. São Paulo: Paulinas, 2003, v.2, p. 141-153.

SCHULLI, C. **Depoimento Oral**. Entrevistado em 28 de julho de 2012. Acervo do pesquisador.

SOUSA, B. de O. **Pentecostalismo, urbanização e modernidade**: trajetória e crescimento da Assembleia de Deus em Imperatriz-MA. Artigo apresentado na UFG em 2009.

\_\_\_\_\_. Até Aqui Nos Ajudou O Senhor: Análise Histórica Do Crescimento Da Assembléia De Deus Em Imperatriz – Ma. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, Ano II, n. 4, mai. 2009.

VINGREN, I. **Diário do Pioneiro**: Gunnar Vingren. 5 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

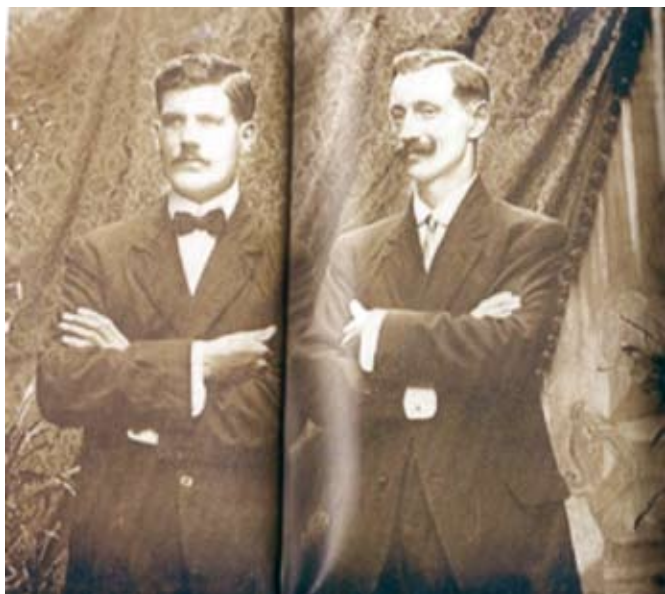
WENC, L. M. **Depoimento oral**. Entrevistada em 20 de junho de 2012. Acervo do pesquisador.



## Anexos Cartazes sobre A Igreja Assembleia de Deus em Palmeira

### CARTAZETE 01

Em 19 de novembro de 1910, os jovens suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg aportaram em Belém, capital do estado do Pará, vindos dos EUA, trazendo a mensagem Pentecostal.



Fonte: <http://www.centenarioadbrasil.org.br/historia.php?s=5&i=16>, acesso em 14/04/2012.

Primeiro templo da Assembleia de Deus no Brasil, construído em 8 de novembro de 1914, em Belém do Pará.



Fonte: <http://www.centenarioadbrasil.org.br/historia.php?s=5&i=16>, acesso em 14/04/2012.

### CARTAZETE 02

A foto retrata como era levada a mensagem pentecostal ao interior nordestino em 1933.



Fonte: <http://www.centenarioadbrasil.org.br/historia.php?s=5&i=16>, acesso em 14/04/2012.

Na década de 40, os pentecostais chegaram ao município de Palmeira, através do Pastor Jesuíno de Carvalho, pioneiro dessa jornada, iniciando suas atividades de uma maneira bem simples, atingindo primeiramente as classes mais populares. O núcleo se estabeleceu na localidade de Poço Grande, sendo que pessoas não simpatizantes ao movimento mobilizaram a força policial, com a finalidade de prender o líder pentecostal, pois foram considerados suspeitos de serem revolucionários, tendo em vista os hinos cantados, os quais faziam referência a serem “soldados de Jesus”. Na foto podemos ver a esquerda um policial fardado, mais a frente um oficial de justiça juntamente com o delegado, efetuando a prisão, em frente ao local que servia de templo.



Fonte: Acervo Eunice Meneguel – Palmeira/PR



### CARTAZETE 03

A história das Assembleias de Deus no Brasil veio acompanhada por formação de bandas musicais. No ano de 1946 deu-se início a primeira banda musical na localidade de Poço Grande.



Fonte: Acervo Eunice Meneguel – Palmeira/PR

Em 1946, podemos ver um culto ao ar livre, onde com poucos instrumentos musicais se propagava a mensagem pentecostal.



Fonte: Igreja Assembleia de Deus – Palmeira/PR

### CARTAZETE 04

Família da localidade de Poço Grande que também aderiram à fé pentecostal em 1947.



Fonte: Acervo Eunice Meneguel – Palmeira/PR

Festa realizada em 1947, na localidade de poço grande, distrito de Palmeira.



Fonte: Igreja Assembleia de Deus – Palmeira/PR

### CARTAZETE 05

No ano de 1947, podemos ver uma banda formada.



Fonte: Acervo Eunice Meneguel – Palmeira/PR

Batismo realizado em rio de água corrente, no ano de 1947, sendo esse batismo por imersão, que faz parte do ritual do convertido à fé pentecostal para tornar-se membro da comunidade.



Fonte: Acervo Eunice Meneguel – Palmeira/PR



### CARTAZETE 06

Tendo em vista o batismo ser considerado um ato muito importante no meio do povo pentecostal, quando ocorria reunia-se muitas pessoas, pois além dos convertidos a fé pentecostal comparecia também pessoas curiosas para verem como isso era realizado. Foto tirada à beira de um rio antes de se iniciar um batismo, no ano de 1948.



Fonte: Igreja Assembleia de Deus – Palmeira/PR



Fonte: Jornal Cidade Clima-edição especial 2000 – Palmeira/PR

Essa foto retrata uma festa realizada no ano de 1949, na localidade de Poço Grande, onde a comunidade pentecostal compartilha o almoço em uma mesa ao ar livre.



Fonte: Igreja Assembleia de Deus – Palmeira/PR

No final da década de 1950 iniciava-se a construção do templo da Assembleia de Deus em Palmeira, à Rua Cel. Alípio do Nascimento, 879, ocorrendo sua inauguração em 1964.



Fonte: Igreja Assembleia de Deus – Palmeira/PR

### CARTAZETE 07

Em 1950, chegam à área urbana do município o casal Antenor Ferreira Pinto e sua esposa Ida Maria do Souza Ferreira, vindos da localidade de Poço Grande, onde alugam uma casa na Rua Conceição para residirem. Porém, como a casa era grande, fizeram da sala da casa um local para reuniões, e ali começou a Assembleia de Deus na área urbana do município.